

Belo Horizonte, 04 de Janeiro de 2012

Prezado Cliente,

Iniciamos mais um ano desafiador, de diversos entraves no cenário internacional, principalmente no que tange a zona do Euro.

No ano passado, o que mais vimos nas páginas dos jornais foram matérias sobre o alto grau de endividamento e desequilíbrio fiscal dos países europeus. Em função disso, muitos deles tiveram seus ratings reduzidos, dificultando e encarecendo as rolagens das suas dívidas. E em que pese os esforços despendidos pelos governos para reverter essa delicada situação, a desconfiança em relação ao futuro da união monetária europeia continua no ar.

Embora um pouco menos relevante, porém inimaginável há algum tempo atrás, os EUA também tiveram queda de seu rating, o que contribuiu para aumentar ainda mais a volatilidade e aversão ao risco nos mercados globais. O que ameniza um pouco é que ao menos por lá, apesar dos desafios, alguns sinais de recuperação econômica já foram dados, como a retomada do consumo e dos investimentos privados no país.

Já em relação à China, esta foi sem dúvida um dos países que mais contribuíram para o crescimento econômico mundial em 2011. Embora as previsões sejam de menor crescimento esse ano, em função dos efeitos do desaquecimento global, ainda assim o PIB chinês deverá crescer expressivamente e continuar reduzindo os efeitos da recessão europeia sobre a economia mundial.

Internamente, o primeiro ano do governo Dilma não foi nada fácil. Apesar do bom desempenho na economia do primeiro semestre, tivemos forte desaceleração na segunda metade do ano, quando a atividade econômica praticamente se estagnou, principalmente nos últimos meses. A inflação chegou a assustar ao longo do ano, mas ainda assim o BC precisou reduzir os juros de 12,5% em julho para 11% no final do ano, no intuito de diminuir os impactos da crise externa na nossa economia.

Como vemos, o ano é novo, mas os problemas são antigos!

O cenário continua delicado, principalmente na Europa, onde a desconfiança em relação à solvência de alguns países e os possíveis contágios em outras economias ainda assustam bastante. Em contrapartida, a China e EUA poderão surpreender positivamente e compensar, e o Brasil segue com boas chances de se sobressair em relação ao resto do mundo, se fizer bem seu dever de casa.

Atenciosamente,



BANCO BONSUCESSO S/A – Equipe de Investimentos